

**Esporte e patrimônio cultural: o tiro e as sociedades de atiradores
em São Bento do Sul no início do século 21**

***Sports and cultural heritage: the shooting sports and shooters companies
in São Bento do Sul in the early 21st century***

Wilson de Oliveira Neto

Mestre, Patrimônio Cultural e Sociedade-UNIVILLE
wilhist@gmail.com

Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes

UNIVILLE
sandraplkguedes@terra.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre esporte e patrimônio cultural através do estudo da prática do tiro esportivo e das sociedades de atiradores em São Bento do Sul (SC). Foi realizada uma pesquisa qualitativa que envolveu revisão bibliográfica e, principalmente, realização de entrevistas orais semi-estruturadas com atiradores são-bentenses. A prática desse esporte no início do século 21 ultrapassa os estandes, pois em torno dele gravitam tradições e representações que influenciam nas memórias e identidades de seus praticantes, bem como do próprio município em estudo.

Palavras-chave: esporte; patrimônio cultural; São Bento do Sul; sociedade de atiradores; tiro esportivo.

Abstract: The aim of this paper is to discuss the relationship between sport and cultural heritage through the study of the practice target shooting and shooters companies in São Bento do Sul (SC). We conducted a qualitative study involving literature review and, especially, oral interviews were semi-structured são-bentenses-shooters are. The practice of this sport in the early 21 exceeds the stands because it revolve around traditions and memories that influence the representations and identities of its practitioners, as well as the municipality under study.

Key-words: sport; cultural heritage; São Bento do Sul; shooters companies; shooting sport.

Introdução

São Bento do Sul está localizada no Nordeste de Santa Catarina. Faz fronteira com os municípios de Campo Alegre, Corupá, Jaraguá do Sul, Rio Negrinho e Piên. Tem uma área de 496 km² e uma população de 72.548 habitantes, a maioria localizada no meio urbano. O município surgiu há 137 anos, a partir de uma colônia agrícola privada, povoada por imigrantes europeus de línguas alemã e polonesa (ACIBS e UNIVILLE, 2008).

Desde o final do século XIX, o tiro esportivo é praticado em São Bento do Sul. Em

1895, foi fundada a Schuetzen-Verein São Bento, sua primeira agremiação de atiradores. Tal como em outras regiões de colonização alemã no Brasil, a existência desse esporte e os locais onde ele acontece têm grande importância para as memórias e as identidades de seus adeptos e do próprio município, podendo ser considerados patrimônios culturais de São Bento do Sul (OLIVEIRA NETO, 2010).

O objetivo deste trabalho é estudar o tiro esportivo e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul durante o início do século 21, articulando-os com o conceito de patrimônio cultural. Para isso, foi realizada uma investigação que envolveu a revisão da bibliografia especializada e a consulta de documentos, com destaque para a realização de entrevistas orais semi-estruturadas com atiradores são-bentenses, conforme orienta a metodologia da História Oral (DELGADO, 2006). Os resultados obtidos foram criticados e cruzados a partir de um enfoque qualitativo, tal como sugerem Minayo e Sanches (1993).

O esporte como patrimônio cultural

As práticas esportivas acompanham a humanidade há muito tempo e podem ser observadas em diversas épocas e lugares. Um exemplo marcante a esse respeito são os Jogos Olímpicos. Embora sua reinvenção tenha ocorrido em 1894, quando da fundação do Comitê Olímpico Internacional pelo Barão de Coubertin, sua história remonta à antiguidade greco-romana. Entre 800 a.C. e 393 d.C, explica Whitaker (2009), ocorreu periodicamente na cidade de Olímpia um festival religioso em honra ao casal de deuses Zeus e Hera conhecido como Jogos Olímpicos. A importância desse evento para a cultura helênica era tão grande que, seu próprio calendário era referenciado pela ocorrência dos Jogos Olímpicos e seus intervalos, conhecidos como Olimpíadas (MELLO, 2010).

Esse breve exemplo evidencia um fato que deve ser observado quando o esporte é examinado: suas dimensões históricas e culturais. As práticas esportivas não se constituem apenas em atividades físicas realizadas em um espaço específico e mediadas por um conjunto de regras formais ou informais. Tal como o lazer, defende Stigger (2002 e 2009), o esporte não é um aspecto à parte da vida dos seus praticantes, pois através dele estilos de vida e visões de mundo são constituídos. Essa perspectiva é reforçada por outros autores, como por exemplo, Guedes (2010) e Lucena (2001), sendo o esporte, para eles, uma atividade carregada de sentidos e significados que, por sua vez, influenciam nas memórias e identidades de seus

indivíduos praticantes e suas instituições mantenedoras.

O conceito contemporâneo de patrimônio cultural vai ao encontro à essa discussão. Entende-se por ele, um ou mais bens materiais ou imateriais, produzidos pelo homem ou pela natureza, cuja identificação, preservação e fruição são relevantes para as memórias e identidades das comunidades em que estão inseridos (VOGT, 2008). Memória e identidade são elementos fundamentais na condução de práticas e representações de pessoas, sociedades e instituições públicas e privadas. Para Hall (2006), a importância delas cresceu substancialmente na atualidade, marcada pelas mudanças culturais promovidas pela globalização. Daí, uma das razões para a emergência de debates e estudos sobre patrimônio cultural constatado em diversos trabalhos acadêmicos (FUNARI e PELEGRINI, 2006 e 2008; VOGT, 2008; ZANIRATO e RIBEIRO, 2006).

Nesse contexto de afirmação e criação de identidades culturais, o esporte é uma das atividades que alicerçam este processo (BURKE, 2003). Assim, ele também pode ser interpretado como uma forma de patrimônio cultural, pois tanto as identidades quanto as memórias de seus praticantes têm nele um dos seus suportes.

O tiro esportivo

É comum, em um primeiro momento, vincular a prática do tiro esportivo somente aos descendentes de imigrantes de alemães ou às regiões de colonização alemã no Brasil. Contudo, a presença desse esporte no território brasileiro e sua importância histórica vão além desses fatos, assim como suas origens europeias não estão ligadas apenas à Alemanha.

Há controvérsias quanto ao início da prática do tiro esportivo no Brasil. Kraus (2005) atribui aos imigrantes alemães no sul do país sua introdução, durante os oitocentos. Contudo, Garrido (2004) relata que, pelo menos, desde 1810, praticava-se o esporte na cidade do Rio de Janeiro. Junto com outras atividades esportivas, atirava-se na Academia Real Militar, na Escola Naval e no Colégio Militar. Na época, o Rio de Janeiro era capital do Brasil e sede do império português, daí a presença de estabelecimentos de ensino militar. A partir de meados do século 19, também passou a existir nessa cidade um clube de tiro chamado Societé du Tir a la Carabin, que reunia imigrantes europeus em torno da prática do tiro esportivo (GARRIDO, 2004).

As primeiras experiências de assentamento de colonos alemães no Brasil foram

iniciadas a partir de 1818, quando da fundação da Colônia Leopoldina, na Bahia, sendo intensificadas após 1850 (KLUG, 2009). Segundo Soares (2002), a prática do tiro esportivo entre os imigrantes alemães e seus descendentes foi iniciada por volta de 1825, na região do vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. De lá, chegou a Santa Catarina, em 1829. Nas colônias alemãs, o tiro esportivo era praticado formalmente em agremiações conhecidas como *Schuetzen-Verein* (sociedade de atiradores). Muitas delas, como por exemplo, a *Schuetzen-Verein São Bento*, existem até hoje, embora com razões sociais diferentes e outras atividades esportivas oferecidas junto com o tiro.

Desde cedo, os clubes de caça e tiro, como também eram conhecidos, no exercício de suas funções, extrapolaram o esporte e o lazer. Em lugares, como Blumenau, as *Schuetzen-Vereine* eram espaços onde os problemas comunitários eram tratados. Além disso, junto com outras entidades desportivas, como por exemplo, as sociedades de ginastas, foram locais de afirmação e manutenção de identidades culturais. No caso específico das colônias alemãs, representações identitárias vinculadas à Alemanha (PETRY, 1982; SEYFERTH, 1999).

Na Europa, o tiro esportivo e as sociedades de atiradores não são fenômenos exclusivamente alemães, mas também belgas, franceses e suíços. As origens de ambos remontam à Idade Média, quando a defesa dos burgos europeus era confiada às corporações de atiradores. Inicialmente, seus membros manejavam armas seteiras, substituídas, séculos mais tarde, pelas primeiras armas de fogo portáteis (CASTRO e BITTENCOURT, 1991). Embora a função defensiva dessas organizações tenha entrado em declínio a partir da formação dos primeiros exércitos nacionais modernos, elas se tornaram símbolos das culturas dos seus respectivos países, residindo aí à relação entre tiro esportivo, sociedades de atiradores e identidades culturais (GUEDES, 2010; PETRY, 1982).

O tiro é um esporte olímpico desde 1896, quando ocorreu o primeiro certame moderno na cidade grega de Atenas. Ele pode ser praticado com armas de fogo ou de ar comprimido, sendo dividido em várias modalidades. Kraus (2005) explica que, o objetivo desse esporte é que o atirador acerte o maior número possível de disparos contra o centro de um alvo, cujos formatos e distância variam de acordo com a modalidade praticada. Quanto mais próximo do centro, maior será a pontuação feita. Estima-se que, há no Brasil mais de dois mil atletas, filiados a organizações estaduais e locais de tiro esportivo (KRAUS, 2005). Em Santa Catarina, o tiro esportivo é regulamento pela Federação Catarinense de Caça e Tiro Esportivo – FCCTE, sediada em Florianópolis. Estão vinculados à ela vinte e dois municípios, entre os

quais se encontra São Bento do Sul.

O tiro esportivo e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul

Oficialmente, a prática do tiro esportivo em São Bento do Sul foi iniciada durante o final do século 19, quando, no dia 4 de agosto de 1895, foi fundada a Schuetzen-Verein São Bento, a primeira agremiação de atiradores no município. Pfeiffer (1997) recorda que, informalmente, o esporte já era praticado na cidade, em um estande improvisado, onde hoje se encontram parte das instalações da indústria têxtil Buddemeyer S.A.

Na época, São Bento do Sul já era município e possuía uma população estimada em 9 mil habitantes. A economia são-bentense girava em torno da agricultura, do extrativismo vegetal e da pequena indústria familiar, sendo a extração de erva-mate a atividade econômica que gerava mais riquezas para a região (FICKER, 1973).

São Bento do Sul está localizado na fronteira de Santa Catarina com o Paraná. Entre meados dos oitocentos e o começo do século passado, sua área fez parte de um litígio territorial entre os governos catarinense e paranaense conhecido como “contestado”. A celeuma só foi resolvida definitivamente em 1912, quando o Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa para Santa Catarina. Até então, foram comuns no município e seus arredores incidentes decorrentes dessa disputa, que envolveram são-bentenses e paranaenses (FICKER, 1973; SERPA, 1999).

Além dos problemas com o Estado do Paraná, o clima político em São Bento do Sul esquentou durante o final de 1893, quando o município foi envolvido pela Revolução Federalista. São Bento do Sul foi ocupado por tropas legalistas, e, mais tarde, rebeldes. Durante as operações militares realizadas em Lapa (PR), São Bento do Sul serviu de fonte fornecedora de víveres e de refúgio para os rebeldes feridos. Ainda em Ficker (1973), somente em fevereiro de 1894, após as vitórias legalistas no Paraná e em Santa Catarina, foi que a situação voltou ao normal no município.

Foram nessas circunstâncias que o tiro esportivo passou a ser praticado formalmente em São Bento do Sul. Não estão claros os reais motivos para a fundação da Schuetzen-Verein São Bento. Pfeiffer (1997) afirma que, a prática desse esporte surgiu como uma espécie de válvula de escape para o cansaço produzido pelo trabalho diário. Porém, talvez, diante dos problemas com o governo paranaense e da passagem da Revolução Federalista pelo

município, a criação de uma sociedade de atiradores pudesse ser um meio de defesa e segurança por parte da população são-bentense, tal como ocorreram em Blumenau (SC) e Joinville (SC) (OLIVEIRA NETO e GUEDES, 2011; PETRY, 1982).

Em 1895, São Bento do Sul já possuía uma forte vida associativa. Ficker (1973) registra que, em 1881 foi fundado o primeiro clube de leitura no município, a Lese und Kultur “Glueckauf”, localizada na região do ribeirão Negrinho. Em seus diários, Zipperer (1951) atribui a existência de diversas associações em São Bento do Sul à prosperidade material vivida no município durante o final dos oitocentos. Tal como em outros lugares, essa e outras agremiações possuíam um forte caráter étnico, como por exemplo, a Österreichisch-Ungarischer Hilfsverband (Sociedade Auxiliadora Austro-Húngara).

A Schuetzen-Verein São Bento não fugiu à regra e esteve, desde cedo, ligada aos imigrantes de língua alemã e seus descendentes em São Bento do Sul. Da mesma forma que em outros clubes de tiro, a agremiação são-bentense era um espaço de esporte, lazer e manifestações culturais teuto-brasileiras que, por sua vez, possuíam fortes traços da cultura alemã, presentes em diversos aspectos materiais e imateriais da prática do tiro esportivo, como por exemplo, nos usos escrito e oral do idioma alemão. Nesse sentido, o esporte tornou-se um meio, através do qual, as identidades dos seus praticantes foram constituídas, delimitadas e expressas, tal como ocorreu e ocorre em outros contextos culturais e históricos (BURKE, 2003; HALL, 2006; STIGGER, 2002).

Outro aspecto que chama atenção nesse clube é o seu caráter miliciano, expresso na figura a seguir. Trata-se, de uma fotografia de 1897, em São Bento do Sul. Nela, estão retratados seus sócios-atiradores uniformizados e armados.



Figura 1: sócios-atiradores da Schuetzen-Verein São Bento, em 1897.
Acervo: Arquivo Histórico de São Bento do Sul.

Em primeiro plano, no seu lado esquerdo, aparecem o rei do tiro e os seus príncipes atrás do alvo-trofeu (placa) sobre o qual foi realizada a prova de tiro de rei. São eles, da esquerda para a direita: José Jantsch (príncipe), Ernesto Brunnquell (rei) e Paulo Zschoerper (príncipe). Já no canto direito, ainda em primeiro plano, é possível ver o comandante da Schuetzen-Verein São Bento da época, Gustavo Kopp. O uso de uniformes nas sociedades de atiradores no sul do Brasil foi comum até o final da primeira metade do século passado, sendo uma tradição oriunda das agremiações alemãs. Na Alemanha, os clubes de tiro são instituições que existem há séculos e, entre 1871 e 1918, foram um dos alicerces da cultura militarista do Império Alemão, tanto que, em 1919, o Tratado de Versalhes vetou a instrução dos seus frequentadores em assuntos ou práticas militares (CAMPBELL, 1976).

O ponto alto das atividades desenvolvidas pela Schuetzen-Verein São Bento era a festa do tiro de rei, realizada anualmente, logo após a Páscoa. Igual a outros lugares no Brasil, a celebração durava três dias, nos quais aconteciam bailes, banquetes, desfiles e disputas de tiro, sendo a prova de tiro de rei a mais importante. Seus vencedores eram aclamados reis do tiro e seus reinados duravam até a festa do ano seguinte. Os feitos dos atiradores eram registrados em alvos-troféus conhecidos como “placas”. No caso são-bentense, as placas de tiro de rei eram feitas em madeira, redondas e ilustradas com pinturas, cujos temas eram escolhidos pelos reis. Porém, em outros locais, as placas de tiro de rei possuíam outros formatos e formas de registro, apesar do mesmo uso escrito da língua alemã e da ilustração de temas relacionados à Europa (OLIVEIRA NETO e GUEDES, 2011).

A Schuetzen-Verein São Bento foi fechada durante a participação brasileira nas duas guerras mundiais. Pfeiffer (1997) recorda que, nas duas ocasiões ocorreram depredações em parte do patrimônio material do clube. Em especial, durante a Segunda Guerra Mundial, a sede dessa agremiação foi ocupada por contingentes militares e a quase toda a sua coleção de placas de tiro de rei destruída. Em Santa Catarina, durante essa época, foram comuns perseguições, prisões e demais violências contra a comunidade teuto-brasileira residente no Estado, inclusive, sendo bastante lembrada a proibição o uso público do idioma alemão (FÁVERI, 2005; GUEDES, OLIVEIRA NETO e OLSKA, 2008).

Até 1961, a Associação Desportiva e Recreativa 23 de Setembro, razão social adotada pelos sócios da Schuetzen-Verein São Bento a partir de 1948, foi o único espaço dedicado à prática do tiro esportivo em São Bento do Sul. A partir daquele ano, porém, um novo clube de tiro foi fundado no município: o Clube de Tiro Águia Negra, vinculado à Sociedade Ginástica

e Desportiva São Bento, fundada em 1925 (KNEUBÜEHLER, 2009).

Junto com sua fundação também houve a introdução de uma nova modalidade de tiro esportivo em São Bento do Sul, a carabina ar seta, praticada com armas de ar comprimido. Isso representou o ponto de partida para a expansão do esporte no município, pois permitiu que, nas quatro décadas seguintes, novos clubes de tiro fossem fundados na região, além de diversificar o público praticante, como por exemplo, através do ingresso de mulheres na sua prática.

O tiro esportivo são-bentense no início do século 21

Atualmente, estima-se que, aproximadamente, trezentas pessoas pratiquem o tiro esportivo em São Bento do Sul, entre homens e mulheres, adultos e jovens. Esse é um dado não confirmado, pois não há no município um censo a esse respeito. Oficialmente, praticam-se três modalidades, as quais são a carabina ar seta, a carabina 22 apoiada e o revólver 38 (BUDDEMEYER, 2009).

A prática do tiro esportivo é realizada em estandes pertencentes a recreativas de empresas, como por exemplo, a Associação Recreativa SICAP/TUPER, ou a sociedades esportivas, tais como a Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento. Nesses locais, é comum que mais de uma equipe de tiro utilize o espaço destinado à sua prática. Em São Bento do Sul, essas equipes são conhecidas como clubes de tiro e possuem seus dias e horários específicos para treinos e demais atividades. Há no município 14 clubes/equipes de tiro esportivo, conforme mostra a tabela 1:

Tabela 1: clubes/equipes de tiro esportivo em São Bento do Sul. Dados para o ano de 2009.
 Fonte: Modenhauer (2009).

Nome	Ligado à	Modalidade	Gênero
C. T. ^{***} Águia Negra	SGDSB	Carabina ar seta	Masculino
C. T. ARSDPER	AR [*] SICAP/TUPER	Carabina ar seta	Masculino
C. T. Bacanute	S. A. 23 de Setembro	Carabina ar seta	Masculino
C. T. Buddemeyer	Buddemeyer S.A.	Carabina ar seta	Misto
C. T. Companhia do Tiro	SGDSB	Carabina ar seta	Feminino
C. T. 8 de Março	SGDSB	Carabina ar seta	Feminino
C. T. Sehwase	SGDSB	Carabina ar seta	Masculino
C. T. Serra Alta	SERSB ^{****}	Carabina ar seta	Masculino
C. T. Serra Alta	SERSB	Carabina ar seta	Feminino
C. T. Seta Dourada	S. A. 23 de Setembro	Carabina ar seta	Feminino
C. T. Seta São Bento	SERSB	Carabina ar seta	Feminino
C. T. Tiro Certo	SGDSB	Carabina ar seta	Masculino
S. A. ^{***} 23 de Setembro	S. A. 23 de Setembro	Carabina 22 apoiada	Misto
S. A. 23 de Setembro	S. A. 23 de Setembro	Revólver 38	Misto

* Associação Recreativa
 ** Clube de Tiro.
 *** Sociedade de Atiradores.
 **** Sociedade Esportiva e Recreativa São Bento.
 ***** Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento.

A maioria dos clubes/equipes de tiro esportivo são-bentenses pratica a modalidade carabina ar seta, sendo a Sociedade de Atiradores 23 de Setembro o único lugar no município disponível para a prática com armas de fogo. Daí, as modalidades carabina 22 apoiada e revólver 38 estarem ligadas a essa agremiação. Buddemeyer (2009) e Fendrich (2009) explicam que, os baixos custos de instalação e manutenção aliados à burocracia inexistente tornam a carabina ar seta mais atraente para atletas e sociedades que o tiro esportivo com armas de fogo.

Outro fato que chama a atenção na tabela 1 é o equilíbrio entre o número de equipes masculinas e femininas. Com exceção do Clube de Tiro Buddemeyer e dos praticantes do tiro esportivo com armas de fogo, os clubes/equipes são divididos em masculinos e femininos. Modenhauer (2009) atribui essa característica aos costumes e às tradições do esporte em São Bento do Sul. A existência de mulheres atiradoras, principalmente na modalidade carabina 22 apoiada, é recente e permeada por polêmicas, pois muitos atiradores resistem à presença feminina no esporte. Nesse sentido, cabe um esclarecimento sobre um item da tabela 1. Aparecem na coluna denominada gênero os dados feminino, masculino e misto. Por clube/equipe de tiro misto entende-se que seus membros são homens e mulheres, cujas práticas de tiro esportivo ocorrem juntas. Isso causa certo estranhamento em alguns clubes, pois a existência deles não atende, necessariamente, a objetivos competitivos. Ou seja, um homem ou uma mulher ingressam em um clube de tiro, pois este é um espaço de sociabilidade, cujo mote é o tiro esportivo.

Independente da modalidade praticada ou se o clube é masculino, feminino ou misto, em torno do tiro esportivo em São Bento do Sul gravitam várias tradições, as quais são mantidas e renovadas ao longo dos anos. De acordo com Hobsbawm (1997), as tradições constituem-se em um conjunto de práticas ritualizadas e mediadas por regras aceitas e compartilhadas entre os seus praticantes. Elas são importantes, pois alicerçam comportamentos, memórias e visões de mundo. O autor prossegue e afirma que, através delas, é estabelecido um laço de continuidade entre o presente e o passado, sendo este, geralmente, idealizado.

No caso do tiro esportivo são-bentense dá-se uma relação com a cultura alemã e o passado colonial do município, assumida pelos próprios atiradores, mesmo aqueles que não têm ascendência alemã. Ela ocorre de várias maneiras, como por exemplo, a adoção de bandeiras, insígnias e uniformes, a manutenção da festa do tiro de rei, os nomes adotados

pelos clubes e o uso da língua alemã, considerada por muitos o idioma do tiro (FENDRICH, 2009; MODENHAUER, 2009).

O próprio poder público reconhece essa filiação. Uma evidência a esse respeito encontra-se na justificativa apresentada para o tombamento da sede da Sociedade de Atiradores 23 de Setembro, homologado em 1993. No texto, a edificação é representada como um importante vestígio da cultura teuto-brasileira na região, através do seu desenho arquitetônico e das atividades que abriga em seu interior desde a sua inauguração, em 1929 (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA, s.n.t.).

A relação entre o tiro esportivo e a cultura alemã está presente não apenas em São Bento do Sul, como também em vários outros lugares de Santa Catarina onde há sociedades de atiradores, como por exemplo, Blumenau, Jaraguá do Sul, Joinville e Pomerode. Os clubes de tiro fazem parte das identidades e memórias desses lugares, papel este reforçado pela historiografia, pelo memorialismo e pelas políticas públicas de suas prefeituras. Um exemplo disso é a realização da Schützenfest, em Jaraguá do Sul, que desde 1989, faz parte das “festas de outubro”, em Santa Catarina (KITA, 2000).

Para se manterem vivas, as tradições ligadas ao tiro esportivo são-bentense sofreram e continuam a sofrer alterações ao longo do tempo, como meios de se adaptarem aos novos contextos. Nesse sentido, por exemplo, carreatas substituíram os desfiles pelas ruas de São Bento do Sul; a maioria das festas do tiro de rei acontece durante o final de cada ano, entre os meses de novembro e dezembro, quando o ritmo de trabalho em empresas e órgãos públicos diminui e o calendário esportivo chega ao fim. Assim, entre adaptações e manutenções, o tiro e seus clubes em São Bento do Sul prosseguem com sua história centenária, sendo um dos patrimônios culturais deste município.

Considerações finais

Compreende-se hoje como patrimônio cultural qualquer bem material ou imaterial, produzido pelo homem ou pela natureza, cuja identificação, preservação e fruição são importantes para as identidades e memórias das comunidades nas quais ele está inserido. Nesse sentido, as atividades esportivas podem ser consideradas formas de patrimônios culturais, já que muitas delas servem de alicerces para as identidades e memórias dos seus praticantes.

A prática do tiro ao alvo é um exemplo disso. Esporte de origem medieval e europeia, foi introduzido no sul do Brasil durante a primeira metade dos oitocentos, através da colonização alemã na região. Nas colônias, ele passou a ser praticado em locais específicos, conhecidos como Schuetzen-Vereine ou sociedades de atiradores.

Em São Bento do Sul, o primeiro espaço oficial para a prática desse esporte foi a Schuetzen-Verein São Bento, fundada em 1895. Até 1961, ela foi o único lugar dedicado ao tiro ao alvo no município. A partir daquele ano, com a fundação do Clube de Tiro Águia Negra, o esporte expandiu-se por São Bento do Sul. Atualmente, a região conta com 14 clubes/equipes de tiro esportivo e um total aproximado de mais de trezentos atiradores, entre homens e mulheres.

Tal como em outros municípios do Brasil meridional, em torno do tiro esportivo foram agregadas práticas e representações que, articuladas, formam suas tradições. Essas, por sua vez, têm dimensões materiais e imateriais, e fazem referências à cultura alemã e ao passado colonial de São Bento do Sul. A manutenção e adaptação dessas tradições são um dos fatores que fazem com que o tiro esportivo mantenha-se no município como uma prática centenária e um dos seus patrimônios culturais.

Referências

ACIBS; UNIVILLE. Perfil socioeconômico de São Bento do Sul. Joinville: Editora da UNIVILLE, 2008.

BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: UNISINOS, 2003 (Coleção Aldus; v. 18).

CAMPBELL, A. Apêndice. In: PIA, J. Insígnias nazistas. Rio de Janeiro: Renes, 1976 (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial; Especial Cores, v. 1).

CASTRO, A. H. F; BITTENCOURT, J. N. Armas: ferramentas da paz e da guerra. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1991 (Coleção General Benício; v. 281).

DELGADO, L. A. N. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Coleção leitura, escrita e oralidade).

FÁVERI, M. Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. 2. ed. Itajaí; Florianópolis: UNIVALI Editora; Editora da UFSC, 2005.

FICKER, C. São Bento do Sul: subsídios para a sua história. 1ª parte. Joinville: Impressora

Ipiranga, 1973.

FUNARI, P. P; PELEGRINI, S. C. A. O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008 (Coleção Primeiros Passos; v. 331).

_____. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (Ciências Sociais Passo-a-Passo; v. 66).

GARRIDO, F. Lazer e esportes no Rio de Janeiro – RJ. In: COSTA, L (org.). Atlas do esporte no Brasil. Atlas do esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

GUEDES, S. P. L. C. Esporte e lazer em Joinville: memórias da Associação Atlética Tupy. Joinville: Editora UNIVILLE, 2010.

_____; OLIVEIRA NETO, W; OLSKA, M. G. O Exército e a cidade: Joinville e seu batalhão. Joinville: UNIVILLE, 2008.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, E. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, E; RANGER, T (orgs.). A invenção das tradições. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997 (Coleção Pensamento Crítico; v. 55).

KITA, S. R. T. Festas de rei. Jaraguá do Sul: Associação dos Clubes e Sociedades de Tiro do Vale do Itapocu, 2000.

KLUG, J. Imigração no sul do Brasil. In: GRINBERG, K; SALLES, R (orgs.). O Brasil Imperial: volume III – 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

KRAUS, A. Tiro. In: COSTA, L (org.). Atlas do esporte no Brasil. Atlas do esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

LUCENA, R. F. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo – qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239 – 248, jul. – set. 1993.

OLIVEIRA NETO, W. O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul, Santa Catarina: aspectos históricos de um patrimônio cultural. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville.

_____; GUEDES, S. P. L. C. Unidos pelas armas. Revista de história da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 6, n. 67, p. 54-57, abr. 2011.

PFEIFFER, A. São Bento do Sul na memória das gerações. São Bento do Sul: edição do autor, 1997.

PETRY, S. M. V. Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau: 1859 – 1981. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1982.

SEYFERTH, G. As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: *kultur* e etnicidade. Travessia, São Paulo, p. 24 – 28, maio – ago. 1999.

SERPA, E. C. A Guerra do Contestado (1912-1916). Florianópolis: Editora da UFSC, 1999 (Coleção Rebento).

SOARES, D. Folclore catarinense. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. Revista brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73 – 88, jan. 2009.

_____. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

VOGT, O. P. Patrimônio cultural: um conceito em construção. Métis: história & cultura, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 13 – 31, jan / jun. 2008.

WHITAKER, M. Devotos do esporte. Revista BBC História, São Paulo, v. 1, n. 9, p. 8 – 13, 2009.

ZANIRATO, S. H; RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não-renovável. Revista brasileira de História, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251 – 262, 2006.

ZIPPERER, J. São Bento no passado. Reminiscências da época da fundação e povoação do município. Curitiba: Tipografia João Haupt & CIA. LTDA, 1951.

Documento escrito

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Reavaliação das ações de tombamento em São Bento do Sul. s.n.t. (Arquivo Histórico de São Bento do Sul).

Entrevistas orais.

BUDDEMEYER, C. Carlos Buddemeyer: depoimento [jun. 2009]. Entrevistador: Wilson de Oliveira Neto. São Bento do Sul, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para o projeto de pesquisa O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul.

FENDRICH, L. Lisandro Fendrich: depoimento [abr. 2009]. Entrevistador: Wilson de Oliveira Neto. São Bento do Sul, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para o projeto de pesquisa O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul.

KNEUBÜEHLER, D. Donaldo Kneubühler: depoimento [jun. 2009]. Entrevistador: Wilson de Oliveira Neto. São Bento do Sul, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para o projeto de pesquisa O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul.

MODENHAUER, P. Paulo Modenhauer: depoimento [dez. 2009]. Entrevistador: Wilson de Oliveira Neto. São Bento do Sul, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida para o projeto de pesquisa O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul.